

Seigo abre encontro

BRAZILIENSE

ECONOMIA

de saúde em Aracaju

OFÉLIA ONIAS
Correspondente

Aracaju — O Primeiro Encontro de Saúde Brasil/Nordeste — Cuba, vai ser aberto hoje em Aracaju, pelo ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki (foto) numa promoção da Sociedade Sergipana de Pediatria. O encontro tem como objetivo debater a política de saúde, médico, de família, saúde materno infantil, atenção ao recém-nascido, crescimento e desenvolvimento, adolescência, infecções respiratórias, controle e erradicação de doenças infecciosas, manejo da diarreia, doenças sexualmente transmissíveis, doenças meningocócicas e tecnologia alternativa x tecnologia avançada. Este encontro vai prosseguir até o dia 18, no Parque dos Coqueiros.



Conforme a presidente de Pediatria de Sergipe, Estela Santana, neste encontro os médicos e profissionais de saúde do Brasil vão poder trocar informações com os cientistas cubanos, que no período de 30 anos conseguiram reduzir drasticamente a mortalidade infantil, além de prestar toda uma assistência médica de primeira qualidade gratuitamente à população. Ela disse que a mortalidade infantil em Sergipe é de aproximadamente 60/mil, ou seja, de cada mil crianças que nascem 60 morrem acometidas por diarreia, desidratação, infec-

ção respiratória e doenças infecciosas, que tem como fator básico a desnutrição e as péssimas condições de vida a que são submetidas.

Para minimizar esta situação, ela disse que o governo do estado está implantando um programa de assistência integral à saúde da mulher e da criança, desenvolvendo ações de controle da diarreia, controle das infecções respiratórias agudas, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, incentivo ao aleitamento materno e imunizações.

Vão participar do encontro os professores de pediatria de Cuba, Henrique Martinez Torres, e José Jordan, além do presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria, Enzo Duenas Vargas e o chefe do Departamento Materno Infantil de Cuba, Luiz Cordova Vargas. Eles vão fazer palestras sobre a situação da saúde das crianças em Cuba, os antecedentes históricos da política de saúde e planejamento atual de Cuba e médico da família.

O chefe do Departamento Materno Infantil de Cuba, Luiz Cordova Vargas, disse que o sistema nacional de saúde do seu país foi implantado nos primeiros anos do triunfo da revolução, e por entender que a saúde é um direito de todos e dever do estado, os cubanos hoje gozam de uma assistência gratuita desde a atenção primária até a hospitalar.

Ele ressaltou que através desse sistema nacional de saúde foi possível reduzir a mortalidade infantil, que antes da revolução era superior a 70/mil, ou seja, de cada mil crianças 70 morriam, atualmente os índices estão entre 11/mil.